

O OVAR ENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 272

Assignaturas

Anno... 15000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 15200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 16 de Setembro de 1888

Publicações

Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

Quantias, que desaparece- ram, sem se saber para onde o sr. A- ralla asman- dou:

Dos canudos da sr. camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuita- mente da Estru- mada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vi- ce-presidente da Camara, como se vê de repetidas af- irmações d'um an- tigo corresponden- te d'esta Villa pa- ra o <i>Jornal de</i> <i>Estarreja</i>	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

Somma e segue por-
que tudo ha-de vir a lu-
me.

OVAR, 15 DE SETEMBRO DE 1888

A LEI DO RECRUTAMENTO

Um dos effeitos perniciosos, dizem, da nova lei do recrutamento é o fornecer elementos á emigração clandestina. Aham que ha extrema similitude entre a emigração clandestina e o contrabando, com a differença unica de mercadorias; e assim como o contrabando é maior quanto mais exigente é a lei fis-

cal, assim tambem o *contrabando humano* ha-de ser maior com o rigor da nova lei de recrutamento. E' dizem ainda, uma lei natural que a maior vigilancia por parte do Estado não poderá revogar. Suppunhamos que é assim; suppunhamos que ha extrema similitude entre o contrabando e a emigração clandestina e aceitemos isso como verdadeiro. N'este caso, o que diz o *orgão* equivale a reconhecer que a nova lei tomou medidas importantes e rigorosas para cohibir essa corrente que se estabeleceu entre Portugal e a America, para a qual ha muito se pede providencias, porque todos a reputam má e prejudicial. Ora este é que é o verdadeiro mal; não é d'hoje nem d'hontem, é de muitos e muitos annos esta tendencia para abandonar o paiz e ir procurar longe os favores d'essa deusa caprichosa a que chamam a Fortuna. Já nos seculos passados, os portuguezes se tornaram notaveis pela sua ousadia e temeridade indo procurar a riqueza em paizes desconhecidos; levava-os a isso a nossa posição geographica, porque o mar se lhes apresentava como um eterno convite ás aventuras. Terá a emigração ahí o seu fundamento? Se assim é, resulta ella de um facto natural difficil ou quasi impossivel de cohibir. Seja como fór, o que é facto é que a emigração se dá, com sensivel prejuizo das industrias e sobre-tudo da agricola pela falta de braços; e ainda com notavel desproporção entre as esperanças dos que vão e a realidade dos que voltam, porque, a maior parte regressa pobre como foi, um pequeno numero traz com que viver e muito poucos em condições de passarem o resto da vida na independencia. Não obstante a dura lição da realidade dos factos, a tendencia para emigrar não diminue, antes é favorecida e alimentada por algumas agencias espalhadas pelo paiz. Para este mal, que é antigo, ha muito se pedia remedio aos governos, mas nenhum ainda até hoje tinha lançado as suas vistas para este assumpto, da mesma forma que as não tinha lançado para outros de não menor importancia. Ha meio de impedir a emigração? não ha, seguramente; apenas pode crear-se-lhe obstaculos e um d'esses é a lei do recrutamento. A antiga lei tinha, como todas, a sua sancção; apesar d'isso os manebos illudiam-na, tal era a ten-

dencia para abandonarem o paiz. O actual governo, attendendo ás reclamações da opinião publica a respeito da emigração, tornou as disposições penaes mais rigorosas; andou mal? parece-nos que não. Aceitando a comparação do *orgão*, vejamos: quando o contrabando de um genero qualquer está prejudicando o Estado, o governo toma medidas rigorosas, estabelece uma pesada sancção nas leis fiscaes com o fim de proteger o thesouro. O contrabando deixa de fazer-se por um certo modo, mas a industria particular, aguçada pelo desejo do ganho, descobre logo outros processos para illudir a lei e o contrabando continua. Apesar d'isto, o governo andou mal? não, decerto; o verdadeiro mal é o contrabando e não a forma como elle se faz; aquelle ha-de existir emquanto houver no espirito do homem o desejo insaciavel do lucro; mas nem por isso deixa de ser louvavel qualquer medida de que o governo lance mão para o evitar, creando-lhe embaraços. No caso que se debate, o verdadeiro mal é a emigração e não a forma como ella se faz, embora condemnemos a clandestina, como condemnamos o contrabando e todas as infracções da lei.

A emigração, porem, ha-de dar-se emquanto no espirito do povo houver esta tendencia natural, que a dura lição dos annos não tem modificado. Mas qualquer medida que o governo tome para embaraçal-a é digna de louvor, porque tende a evitar um mal. Estão n'este caso as disposições da nova lei do recrutamento. O *orgão*, admitindo aquella comparação, ha-de admitir estas conclusões.

Para acabar com a emigração clandestina diz o *orgão*:

«Só o remedio, tantas vezes proscripto para o contrabando propriamente dicto, poderia annular esses damnosos effeitos, mas o remedio acaba de ser posto de parte com a nova lei do recrutamento.»

Ora para o contrabando só ha um remedio effizaz e radical —abolir as alfandegas—Desde que se abrisse ás mercadorias as nossas portas, de par a par, não haveria contrabando. Os resultados e as perturbações, que isso traria, andam por ahí descriptos em todos os tratados de Economia Politica. Em vista da comparação feita pelo *orgão*, o remedio para acabar com a emi-

gração clandestina era acabar com o recrutamento e abrir os nossos portos a todos os manebos que quizessem abandonar a patria. A emigração clandestina acabava realmente; mas estava resolvido o problema? Não, pelo contrario, o mal augmentava. Heje, embora muitos manebos illudam a lei, ainda muitos outros ficam no paiz por obediencia ás suas disposições, e nós vamos aproveitando o seu trabalho. Desde que se abolissem esses obstaculos, a corrente de emigrantes seria muito maior e os resultados são fa-
ceis de prever.

Pense o *orgão* n'isto.

O emprestimo

O ultimo emprestimo foi mais um triumpho para o illustre ministro da fazenda, sr. conselheiro Marianno de Carvalho, e mais uma prova de quanto tem melhorado o nosso estado financeiro durante a gerencia progressista. Não obstante as tentativas dos portadores do emprestimo de D. Miguel, uns editaes affixados, e um folheto escripto em francez, mas talvez impresso em Lisboa, o pedido foi coberto muitas vezes. Não ha melhor resposta para os choramigas de contrabando do que a logica irrefutavel dos factos. Alguns dos principaes mercados estrangeiros, onde os nossos papeis de credito não eram recebidos, procuram-os agora, e as operações financeiras realisam-se com um exito brilhante, como o ultimo emprestimo. Os capitalistas pretendem os titulos da divida publica portugueza porque entendem que o seu dinheiro está ali bem garantido, e ainda até hoje não tinhamos merecido no estrangeiro a confiança que estamos merecendo. Estes factos são outras tantas provas, que mostram quanto vamos melhorando, graças ao zelo e competencia do sr. conselheiro Marianno de Carvalho. A nossa situação financeira, se não é completamente boa, é muitissimo melhor do que na epocha em que sahio do poder a ultima situação regeneradora. E' com estes factos que se dá a melhor resposta ás accusações da opposição.

VERSOS E PROSAS

Poema de Amor

...

XIV

Ella morreu! Foi p'r'a valle,
vestida a branco velludo.
O coeiro carrancudo
sepultou-a em roseiras.
O meu coração estala,
vendo fugir-lhe a alegria.
Eu ria quando ella ria;
agora não rio mais.

De mãos postas, mesta e grave,
já no coizão estranho,
com o cabelo desfeito
sobre os hombros virginaes.
Teve o enterro d'uma ave,
que é sepulta em mouta brava.
Cantava, se ella cantava;
agora não canto mais.

Teve o latim dos cyprestes
e a agua benta do orvalho;
cobriu-a o quente agasalho
dos bons lyrios fraternaes.
Mas os seus olhos celestes,
olhos pretos, de velludo,
fecharam-se para tudo;
agora não vejo mais.

Curvei-me para beijal-a
pela derradeira vez.
Descerrou com languidez
inda os labios triumphaes.
Tragou-a depois a valla
friamente, com desdem.
Se ella chorava, eu tambem;
agora não choro mais.

Morreu pelo frio outomno,
quando as andorinhas vão
sul abaixo, e o canto-chão
do vento acorda os pinhaes.
No seu derradeiro somno
até receio acordal-a!
Por isso fujo da valla
e agora não vivo mais.

Ovar.

ANGELO.

Scherzos

NOTAS DA SEMANA

O S. Paio da Torreira! ...
Lembro-me ainda d'elle, como
se fosse hoje. Reinava a esse
tempo n'esta Villa aquelle cho-
radinho, (não confundir com o
fado), aquelle choradinho *leão*
do Matto-Grosso. Estava no au-
ge do seu fastigio e na mocida-
de da sua tyrannia.

Então o S. Paio era diver-
tidissimo, impando de alegria,
apimentado de ditos de duvido-
so perfume, que escancarava
as risadas d'essa boa gente aldeã,
que vinha a saltar, a dançar, lá
de cima, villa fóra, até ao caos
da Ribeira.

A ria coalhava-se de barcos
enbandeirados, com suas velas la-
tinas palpitando a toda a largura
e, na proa um pouco erguida e
recurva como bico de papagaio

Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira
VALLEGA

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

voltado, dois magníficos cornos de carneiro destacavam-se soberbamente, como um desafio e como uma arrelia, e quem sabe se lembrando a um ou outro infiel, conjugalmente fallando, que talvez Pythagoras tivesse razão com a sua theoria das transmigrações, porque é possível que a alma d'um carneiro, com todos os seus accessorios, peregrine no corpo d'um homem...

Logo de manhã, cedo, as ruas que saem da Praça golpavam sobre ella torrentes deromeiros, com os seus trajes variegados; as meças todas arremangadas, a apertar as ancas largas e rijas cintos de cor com borlas pendentes, os seios volumosos a arfar sob a frescura branca da camisa de linho, os lenços garridos de ramagens vistosas atados sobre a nuca e das orelhas pendendo as pesadas arrecadas; e os moços de jaquetão ao hombro, o raminho de mangêricão no braço da viola ou entalado na orelha esquerda, a sua calça de linho, muito lavada, justa á perna...

E cada grupo, um maior outro menor, com um velho a comandar, bivaqueava na Praça, depois d'uma dança muito animada, muito batida de palmas e lavada de cantigas, um tudonada aphrodisiaca, vamos lá.

Tenho saudades d'esse tempo, podem Vocências acreditar. E tenho saudades, porque também eu fui ao Sr. Paio assistir a minha mocidade descuidada e á volta com os outros, os alegres e espalhafatosos companheiros de romagem, também vim arrematando, (hum!... que cheiro!) as consciencias do sr. Aralla e d'esse rebanho doido de pequeninos frigateiros, que balam á roda do pastor Aralla por um bom casamento ou por uma posição rendosa...

E de mais a recordação do aspecto da ria, coitada de barcos abarrotando de passageiros a cantar e a gargallar estrondosamente, resufge-me uma momentanea alegria, bem saboreada. Quando um barco galgava a deanteira a outro, esmagava-o com apupos e apontava-lhe victoriosamente os cornos de carneiro no bico da proa, como um trophéo riquissimo, alguma coisa de aureola de santo, celebrando por uma paciencia sem limites.

A esse tempo, como já tive a honra de dizel-o, o sr. Aralla assoalhava a sua opulencia, á porta do sr. Joaquim Ferreira, quando os grupos voltavam da festa e pela ultima vez atroavam os cantos da Praça com os seus cantares vivos, palpitantes. E o que era para muito assombro era vel-o entreabrir um pequenino sorriso, elle, o tyranno de D. Rita, o heróe dos fuzilamentos de Arada, o commandante da eleição dos ríjões, e o general da companhia das bombas, quando um ou outro moço mais destravado de lingua, alleloava a consciencia do sr. Aralla!

Agóra tudo é morto. Nem passou este anno gente que vada a pena mencionar! O S. Paio já não é S. Paio, porque também o sr. Aralla já não é sr. Aralla.

E todavia ainda houve quem viesse arrematando a consciencia do sr. Aralla e a consciencia d'esses pequeninos frigateiros, que grunhem ao redor d'elle, quem viesse arrematando-as, servindo-se para tanto, não de phrases arredondadas, mas da palavra genuinamente portugueza, que não póde ouvir-se sem a gente levar o lenço ao nariz e que não poderei reproduzir aqui pela razão simplicissima de que não sei o alphabeto chinês.

João Varino.

Furadouro

Animadissimo, a nossa praia. As cazas estão todas arrendadas e a maior parte d'ellas já habitadas; o resto seloha em brave. Na assemblea dança-se todas as noites. Entre as muitas pessoas que estão a banhos lembram-nos as seguintes: Srs. dr. Francisco Ferreira d'Araujo e familia; Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu e familia; José Duarte Pereira do Amaral e familia; dr. Augusto Barboza e familia; D. Maria Mafalda Camello e familia; dr. Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro e familia; Manoel Maria Camarinha Abração e familia; Ivo da Gama; dr. José Maria de Sá Fernandes; dr. Antonio Mesquita, do Porto; dr. Francisco Mesquita, delegado em Oliveira d'Azemeis; dr. Antonio Augusto d'Araujo Melo, advogado na Villa da Feira, e familia; Thomaz da Silva Correa Dias e familia; José Ferreira Carvalho e familia, do Couto de Cucujães; dr. Nogueira Souto, juiz do tribunal administrativo de Lisboa; dr. Bento José Pinto da Motta, juiz em Penafiel; dr. Alvaro Antonio Leite de Rezende, juiz em Pombal; Nogueira Souto, estudante da Eschola Medico-cirurgica do Porto; Antonio Joaquim de Mattos, facultativo em Oliveira d'Azemeis, e familia; João Rodrigues d'Oliveira Santos e familia, de S. Vicente de Pereira; Manoel Gomes da Costa, fiscal de via e obras, e familia, d'Ovar; João José Pinto Camello Coelho, escrivão de Direito em Agueda, e familia; João Huet de Bacellar, escrivão de fazenda na Feira, e familia; Augusto da Cunha Leitão, pharmaceutico em Oliveira d'Azemeis; Augusto d'Oliveira Gomes e familia; José de Souza Azevedo; José Pereira Junior, contador da comarca e familia; Padre Manoel d'Oliveira Baptista; Padre Francisco Correa Vermelho; Acacio de Barros, escrivão de Direito em Villa Nova d'Ourem; dr. José Maria d'Abreu Freire e familia; Castro, estudante da Eschola medico-cirurgica do Porto; Ferraz Bravo e familia; Carneiro Bastos, d'Oliveira d'Azemeis; D. Clara de Mattos e familia, de Máticeira de Cambra; familia Holstein, do Porto; familia Bandeira, d'Ovar; familia Mendonça, de Vallega; D. Anna Bravo e familia, d'Oliveira de Azemeis; Antonio Pereira Magalhães e familia, de Vallega, etc.

Muitas outras pessoas de que é impossivel recordar-nos concorreram este anno á nossa praia.

Dr. Mattoso—O sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, illustre deputado por Coimbra e integerrimo juiz da Relação de Lisboa, partio de Espinho para a sua casa da Oliveirinha, d'onde seguirá para a Figueira, em visita ao sr. presidente do conselho.

A' palmatoria—E' ainda o caso da vistoria. Pois, senhores, aquelle triste idiota do organista,

que do pae anda na pista, já não é o *deitor* do sr. Izé, sátu-se um pobre doutor da mala russa. Escreve cifra com c cedilha-do, mede com o dedo os periodos que lhe cachoam na cachimonia (uf...), como se isto de escrever seja vinho que se meça, e conta os centenários camoneanos de 10 em 10 annos. Sae ao pae o diabo do rapaz, mas um tanto mais burro, louvado seja Nosso Senhor!

Falla na N. Reforma Judicial, como se tractasse d'um trafego de vinhos ou d'um reparar do coio em dia de pesca!

Não quer que chamemos vistoria a um acto judicial, requerido pelo sr. Izé, com nomeação

de peritos para verificar se elle fez ou não passadicos á sua porta sobre a valleta da estrada que segue d'Ovar para Vallega; e chama-lhe elle exame de delicto directo.

Tem graça!

E' preciso saber-se que em transgressões de leis ou regulamentos administrativos o corpo de delicto está na participação dauctoridade competente. Aqui tracta-se da falta da licença para a construcção. Que podem dizer os peritos sobre isto? A prova não está na participação de que o transgressor construiu sem licença? Obteve elle certidão de que realmente requereu licença e a obteve?

Mas supponhamos que o acto seja corpo de delicto directo? Como é que o reu nomeia pelo seu lado um perito? Pois o corpo de delicto não é de segredo da justiça? Não pertence exclusivamente e só ao juiz nomear os peritos que devem intervir n'esse acto?

E sendo o corpo de delicto directo nullidade insanavel, nos termos do art.º 901.º da N. R. J., como é que o reu, cujo interesse seria annullar o processo, e de facto para isso tem suado até ao Supremo Tribunal, (pobre *Isé!*) vem requerer para se sanar essa nullidade?

E ainda supponhamos que seja simples exame directo (sic). Como é que o sr. Juiz espaça o julgamento da causa por mais de 24 horas, contra o expressamente disposto no art.º 1:253 da citada N. R. J.?

Ora o pobre idiota! Accusado pelo sr. Aralla, salvo seja, deixa-se agora illudir pelos conselhos d'ella.

Atre p'ra eschola, animal! Tómate!

Recordação de farçada

—Fez no dia 13 trez annos que o destacamento de cavallaria, estacionado n'esta villa, andou em vergonhosas correrias á ordem do sr. Aralla. Quiz assim o chefe regenerador expôr ao publico a prova irrefutavel da sua fraqueza e do seu medo; pretendeu assustar os adversarios, inutilisal-os pelo terror, mas só conseguiu augmentar o ridiculo em que tinha já cahido.

Que bella farçada aquella! Rico sr. Aralla, quando dá para a desanda...

Porteira—Os jornaes do Porto contam mais uma proeza do cidadão Porteira, ou Manuel d'Oliveira Craveiro. O rapaz estava regenerado, diziam, e tanto que lhe deram um logar proeminente no partido regenerador cá da villa.

O cidadão chegara a sentar praça no bando e era um dos mais importantes arautos. E que bella voz, quando annunciava ás gentes a queda do governo! pregador á altura! e que modos quando com ar prophético contava os desastres da situação! Nada, o rapaz era inteiramente outro. E os mais graves deram-lhe acceitação, os mais seguros protegeram-no, os mais acautellados affiançaram-no! Oh politica, a quanto obrigas! O cidadão, porem, quiz pagar bem a um dos que o protegiam e falsificou a firma do sr. Cerveira, negociante na praça. D'esta forma conseguiu obter fazendas nos estabelecimentos onde o sr. Cerveira se fornecia; algumas foram empenhadas e outras deviam ser vendidas. Descobriu-se o logro e a policia ferrou com elle no Aljube, in-

communicavel. O cidadão confessou o crime. Como o cidadão Porteira tem tambem de responder pela proeza de Alijó e tem no registo criminal varias nodoas, é de crer que receba um premio condigno.

E que perda para o partido! Ora o cidadão!

Serenata—Um grupo de rapazes sympathicos e apreciaveis projecta ir em breve, pelas bellas noites de lua cheia, dar uma serenata aos bauhistas do Furadouro. Tem para esse fim ensaiado alguns trechos de musica muito escolhidos. E assim formar-se-ha um conjunto de vagas gemedoras, harmonias d'orchestra, luar de praça...

Aviso ás Julietas scismadoras.

Questão medica—Querem que discutamos os merecimentos e mais partes que concorrem no cavalheiro Zé, que o sr. Cavilha parece ter hospedado perpetuamente, por uma caridade saída do fundo das antigas sobras do cofre municipal.

E' indiscutivel esse Zé cavalheiro, que a desgraça encurralou n'esse bando de Zés, não menos illustres cavalheiros... De industria, já uma vez o dissemos, não discutimos o caso; a pessoa etc. do Zé fica bem á margem. O que havemos de discutir é o amontoado de disparates, feitos em exames de seria gravidade, que ficam registados nos annos d'esta comarca como crimes confessados e ainda não contestados. E tanto que havemos de aprofundar o assumpto sem cuidar de que foi o cavalheiro Zé ou outro Zé cavalheiro o perpetrador de monstruosos crimes n'um ferido, e, portanto, a causa por ventura inconsciente de se pronunciarem sem fiança dois homens.

E' uma questão de lesa-ciencia e lesa-legalidade, mais nada.

Mas o sr. Aralla despeja no *orgão* as gastas e rançosas calumnias a proposito da questão e isso com o consentimento d'aquelle pobre idiota do *director* do referido *orgão*, de quem temos aqui tantas vezes publicado uma dedicatória n'um retracto, na qual elle chama salvador ao sr. dr. Cunha e a este se confessa eternamente grato!

Boa gratidão, não ha duvida! Pois continue o sr. Aralla que nunca conseguirá enlubarar com insidias a força probatoria dos documentos, com que havemos de mostrar que os peritos questionados commetteram um gravissimo attentado, novo n'esta comarca.

Erraram ou não erraram? Erraram. De boa ou de má fé? Não sabemos nem queremos saber. Está posta a questão n'este pé, d'onde não se pode fugir. Quer o do *orgão* tractal-a nos seus verdadeiros termos? Não quer? Deixal-o, coitadito!—que isso pouco importa. Só d'uma ou d'outra vez, lhe iremos brandando:—Toma a estrada, animal, branco, preto ou o que és!?

De volta—Está entre nós, de volta de uma viagem ao estrangeiro, o nosso patricio e amigo, sr. Augusto d'Oliveira Gomes. *Brazileiro sem pose*, bom cava queador sem abrir as vogaes, janota sem requintes, torna-se, por isso, um cavalheiro muito apreciavel. Voltou agora, depois de percorrer algumas das principaes cidades da Europa, e tem ainda a grande qualidade de ser viajante e não contar pêsas. Tudo o que vio, foi bonito, mas... Paris, aquella grande cidade de Paris com cafês... Ah que é de entontecer um velho, quanto mais um rapaz em todo o fogo da mocidade. Terminamos aqui porque somos discretos. Um aperto de mão ao sympathico viajante.

Boullanger—A proposito da estada do *brav' general* no Porto, conta nos o seguinte uma testemunha insuspeita:

O sr. Aralla, apenas soube que o ex-ministro francez estava na cidade invicta, resolveu ir cumprimental-o.

—E' do meu dever, dizia elle com os seus botões, parado no meio do escriptorio, olhos fitos no soalho, mão esquerda no bolso das calças, e charuto entre o maximo e index da direita. E' meu irmão pelo infortunio; somos dois incompreendidos, dois dictadores...

E' necessario ir lá; não quero que se diga que passou pelo norte do paiz e que não lhe fallei...

O peor é que eu não o percebo.

Elle não falla portuguez; eu, a respeito do francez... é como se fosse grego...

E aqui coçou a nuca.

—Eu sei algumas palavritas que pilhei a dente lá por Lisboa, mas é pouco... Verdade é que posso fazer cá um programma, pedir a alguém que o verta para francez e decorat-o.

Deu alguns passos torcendo a pera.

—Chego ao Grande Hotel e peço para fallar ao grande homem; elle vem e eu digo-lhe:—Vocellençia é que é *monsieu general* Boullanger?—Elle nega, mas eu logo:—Oui, oui, je vos conheço perfeitamente. Elle torna a negar; eu digo-lhe com intimativa:—Oui, oui, oui, e oui!—Em vista d'isto o homem confessa, mas pede-me segredo. Então fallo eu:

—Oh *monsieu*, je suis discret; je suis muco comme o fundo d'uma pego. Je venho fazer-vos os meus cumprimentos; nous sommes dois desventurados, a quem la fatalité persegue.

Vous futes ministro e já commandastes tropa em... em... não me lembra agora; je fui deputado e já commandei tropa fandanga. A present vous etes apeado; je suis tambem apeado; vous voulez etre dictador, je venho tambem etre dictador. Oh que similhaça, *monsieu*, que similhaça!

Aqui diz elle:—ab mas o futuro...—Eu corto logo, não vá elle fazer me alguma pergunta, a que não saiba responder.—Oui, *monsieu*, oui, o futuro. Mais comme contaes vós com o futuro?

Ora agora aqui toma elle a palavra e começa a fallar; eu vou abanando a cabeça, como quem percebe; quando se callar, digo-lhe:—Oui, oui, *monsieu*, com licença. Aperto-lhe a mão e saio.

Em seguida o sr. Aralla passou isto ao papel e escreveu a seguinte carta:—Meu caro amigo, Pego-lhe o favor de me verter isto para francez, mas escreva as palavras como devem pronunciar-se e não como realmente se escrevem. Seu etc.

Final todo este trabalho ficou prejudicado, porque o general sahio do Porto logo no dia em que o sr. Aralla formou tenção de o ir ver.

Para Paris—O sr. José Correa Dias partio para Paris, onde vae cursar a faculdade de medicina.

João Suceca—O nosso amigo e hoarado commerciante d'esta villa, o sr. João de Freitas Suceca, abriu este anno um estabelecimento de fazendas em Espinho, onde, ao que nos consta, tem feito bom negocio. Estimamos de veras.

Chafariz—Feio, pouco e inutil, o mono. Agora, como o tempo tem corrido mais seco, apenas lagrimeja umas miserias gotas d'agua. Gastou se muitos contos de reis para fazer uma obra d'aquellas. Foi buscar-se a agua, pouca e de má qualidade, a um sitio, quando a opinião publica indicava outro, onde era abundante e boa. Muito bom administrador foi o sr. Aralla!

Em perigo — Ha dias o sr. Aralla vinha n'um carro em companhia do celebre Vicente. Ao chegar à praça partiu-se o eixo do carro e cada um dos passageiros cahiu para seu lado, sem outro resultado mais do que o susto, felizmente. Sobre a origem do acontecimento correm duas versões: uns dizem que foi enguiço do companheiro... outros affirmam que foi o proprio sr. Aralla que preparou aquillo. Como o seu forte fraco é imitar os grandes homens, e ha pouco se partiu o eixo da carruagem em que ia o sr. presidente do conselho, não quiz ficar atrás.

Se assim é, teve bom gosto.

Carteiro — Foi nomeado distribuidor supranumerario o sr. Antonio Maria Marques da Silva, official da administração d'esta comarca.

Regresso — Regressou das caldas de Vizella o sr. dr. Serafim Baldaia, cotiservador da comarca.

S. Miguel — Festeja-se este anno este santo e dizem-nos que com pompa. Daremos pormenores.

Dr. Christovão Coelho — Está na sua casa de Ribeiradio, onde conta demorar-se até ao fim do mez, o nosso amigo e habitadovogado nos auditorios d'esta comarca, sr. dr. Christovão Coelho.

Um infeliz — Sob esta epigraphe diz um escriptor, no organo: «O silencio retumba-me na alma com echo horrivel». Não é mau de todo, podia ser peor.

Posse — Tomou posse do lugar de sub-delegado do procurador regio n'esta comarca, para que fora ultimamente nomeado, o sr. Bacharel José Maria d'Abreu Freire.

Pesca — Tem sido insignificantisimo o resultado da pesca na costa do Furadouro; lanços de 55000 reis! Uma grande parte, senão a maioria, dos habitantes d'esta villa emprega-se na pesca e no commercio da sardinha; imagine-se, pois, a crise que se está atravessando!

Aniversarios — No dia 13 d'este mez passou o 6.º anniversario da morte do valente jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, e o 13.º da morte do grande historiador Alexandre Herculano.

Para a Africa — O nosso conterraneo João José Pedro Silvestre, um brioso militar, que tem feito uma brilhante carreira no Ultramar, voltou para a Africa.

Milho — Tem baixado o preço do milho entre nós; paga-se hoje a 580 reis cada medida de 20 litros. E' isto devido ao estado das colheitas.

ANNUNCIOS

Extracto

(2.ª publicação)

Faço saber que pelo cartorio do primeiro officio, e em virtude d'execução hypothecaria que o doutor Joaquim Maria da Fonseca, medico-cirurgião, da Estrada Nova, freguezia d'Esmeriz, d'esta comarca, move

contra Francisco Marques da Costa, e mulher Anna Rosa da Silva cordoeiros, do lugar da Igreja, freguezia de Cortegaça, vão à praça para serem arrematados a quem mais dêr, no dia quatorze do proximo mez d'outubro, no meio dia, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca as seguintes propriedades:—uma leira de terra lavradio com um borado de muro ao nascente, sito no lugar da Igreja freguezia de Cortegaça, no valor de reis 100\$000—uma morada de casas terreas, e cortinha de terra lavradio pegada, sita no lugar do Cavello de Cima, da dita freguezia, no valor de reis 116\$000.

Por este mesmo edital são citados quaesquer credores incertos, para deduzirem os seus direitos na mesma execução, e para assistirem à mesma arrematação.

Ovar 31 d'Agosto de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 85

O escrivão

Antonino Rodrigues do Valle.

Extracto

(2.ª publicação)

No dia quatorze do proximo mez d'outubro às dez horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude de deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procedeu por obito de Francisco d'Oliveira Manrte, morador que foi na rua do Lamarão, d'esta villa, e em que é inventariante e cabeça de casal Anna da Graça, se hade arrematar a quem mais dêr, a propriedade seguinte:—um palheiro de taboas, sito na Costa do Furadouro, a confrontar pelo norte com Antonio Gil, pelo sul com a areia, pelo nascente com José Pega e pelo ponente com José Maria Maraje, no valor de reis 125\$000. E' livre para a herança de contribuição de registro, e qua-squer onus ou encargo.

Por este mesmo edital são citados quaesquer credores incertos.

Ovar 31 d'Agosto de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 86

O Escrivão

Antonino Rodrigues do Valle.

PIPAS

Quem quizer comprar pipas e meias pipas avinhadas em bom uzo, falle com Thomaz da Silva Nataria.

PONTE NOVA—OVAR. 87

Moinhos nas Luzes

Anna Leopoldina Augusta da Silveira, filha de Manoel José Silveira, (já fallecido) faz saber ao publico, que pretende vender os moinhos que lhe pertencem, situados nas Luzes, Ovar.

Quem os pretender pode dirigir-se á dita sr.ª. Rua da Villa da Feira, frente do Rocio 89

Annuncio 90

Augusto Maria Carneiro, negociante e proprietario na Ilha do Principe. Faz publico, que de hoje para o futuro, e para todos os effeitos, a sua assignatura é Augusto Carneiro.

DUAS CASAS

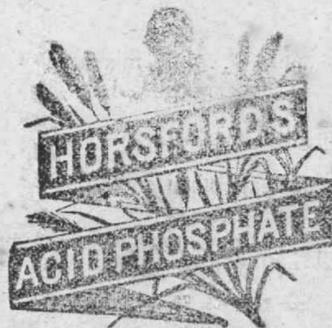
Quem quizer comprar duas moradas de casas, umas altas e outras baixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a sr.ª Rosa de Souza Junior, na rua da Praça, que as vende. 91

Batata e uva fina do Douro

Vende a o Villa na costa do Furadouro, por junto e a retalho. 92

Atelier d'Alfaiate

Joaquim Maria da Silva, participa aos seus amigos e freguezes, que mora na rua dos Lavradores, onde trabalha pelos ultimos figurinos, e satisfaz todo o trabalho concernente á sua arte com a maior promptidão. 93



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões

Febres intermittentes e biliosas. Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo que se conhece e totalmente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e firmeza.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gorduras ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & Co., rua do Mouzinho da Silveira, 127, 4.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo conselheiro do Imperio do Brazil. E' muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um galão d'este vinho, representa um hom. life. Acham-se a venda nas principais pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde e de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitais. Cada frasco esta acompanhado de um impresso com as observações dos principais medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principais pharmacias.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

— EM —

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora CRUZ COUTINHO — Rua dos Caldeireiros, n.º 18 e 20

— PORTO —

CURSO CLASSICO

DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approvados por portarias de 3 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, todo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticas, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estacão de saude do Porto.

1 vol. boa edição, broch. 600 reis

Cartonado 800 »
Livraria Portuease, editora — Rua do Almada—PORTO.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCCÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, a resca a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 1 to reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Alegria, 104—PORTO.

Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 23 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . 1.8000 reis

Pelo correio franco de porte e quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & Co.

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.ª encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido

Além das 5 fabricas que já possuía, estabeleceram ultimamente uma grande fabrica em Milbowl e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

UNICO AGENTE EM OVAR

JOÃO SUCENA

OVAR

SINGER



SINGER

A PRESTAÇÕES

DE

500 REIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a atenção para a nossa machina de

Lançadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje. Não tem rival. E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIEA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 78

— AVEIRO —

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato de auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excelente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C. — 52, Rua do Bom Jardim — 52 — PORTO.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha

Ferreira

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços módicos, sendo o minimo preço dos de prata 4.500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

BLHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom 500 reis

Meio cento, 260 .

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e differentes trabalhos concernentes à mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encomendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por %, em todas as suas encomendas.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magníficos retratos

dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magníficos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-ão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 réis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C. — Editores.

Rua do Almada, 123 — Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mes-

mo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado 300 reis

Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

a ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accetiação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch . . . 500 reis

Encadernado . . . 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C., successores de Clavel & C.—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.